

5

Conclusões

Esse trabalho procurou contribuir para a literatura que investiga a relação entre *financial deepening* e desenvolvimento, por meio de um duplo experimento que considera a dependência entre as escolhas ocupacionais dos chefes de família e a qualidade de acesso ao mercado bancário local. A probabilidade dos agentes exercerem atividade remunerada como empregadores foi adotada como variável dependente a ser testada, por ser esta considerada uma medida para a liberdade de escolha ocupacional isenta de maiores dúvidas, e por ser mais diretamente dependente do exercício de atividade de intermediação financeira que as demais categorias. Em adição, foram usados dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, além de dados relativos à colocação de agências e postos de atendimento bancários. Por razões já mencionadas, restringiu-se a análise aos municípios baianos.

Num primeiro experimento, testou-se se a retirada de representações bancárias de pequenas localidades no período que se seguiu a introdução do Real alterou a probabilidade com que chefes de família exercem atividade remunerada como empregadores. Esta foi uma forma de avaliar a importância da presença bancária, e ponderar o papel da capilaridade do sistema bancário nas decisões das famílias. Não foram encontrados quaisquer resultados que corroborassem a hipótese inicial, qual seja, de que a retirada dos únicos postos e agências bancárias das sedes municipais tenham alterado a probabilidade de se exercer atividades remuneradas como empregador, possivelmente por meio de maiores restrições ao acesso a serviços financeiros. Se foi este o caso, tais restrições não parecem ter sido relevantes.

Num segundo experimento, investigou-se se chefes de família vivendo em localidades cujo mercado bancário local tenham sofrido concentração encontram-se mais restritas em suas escolhas ocupacionais do que chefes de família que permaneceram vivendo em condições de competição estáveis. Os dois métodos utilizados apontam para uma resposta afirmativa à esta pergunta, o que sustenta a idéia de que a introdução de menor competição pode ter conduzido a maiores

restrições sobre o acesso a serviços financeiros, em particular, via racionamento de quantidades.

Nesse sentido, argumentamos, a luz da evidência observada, que debates sobre a intensificação da capilaridade do sistema bancário não devem preceder considerações a respeito de medida com o objetivo de aumentar a competição entre instituições bancárias, uma vez que os efeitos sobre as escolhas ocupacionais, neste segundo caso, parecem ser mais pronunciados. É importante salientar, entretanto, que tal conclusão deve ser considerada sob as restrições relevantes da estrutura dos dados. Em particular, salientou-se que boa parte desta limitação decorre do grande intervalo entre as duas medições consecutivas do Censo, o que abre possibilidade para um distanciamento entre os grupos de *tratamento* e *controle* e para a incidência de componentes não observáveis.

Extensões deste trabalho deveriam contemplar uma forma mais direta de abordar a relação entre escolhas ocupacionais, em particular, escolhas relativas à atividades de empreendedorismo, e o acesso ao sistema financeiro local. Uma iniciativa importante consistiria avaliar diretamente a sensibilidade da frequência e quantidade dos empréstimos localmente cedidos pelo sistema bancário diante de modificações na estrutura de mercado que tendam para maior concentração. Outras extensões não devem excluir a possibilidade de se considerarem outras formas de avaliar o papel da representação local da instituição bancária, possivelmente ressaltando o exercício de repasse de transferências e a funcionalidade de posto de arrecadação e pagamentos.